

1.

INTRODUÇÃO

1.1

O Problema:

As indústrias químicas nos países desenvolvidos e em desenvolvimento vêm se transformando em organizações que buscam satisfazer o interesse de múltiplas partes interessadas, não se limitando à busca da satisfação de seus clientes como premissa básica de sobrevivência.

Com o fim da Segunda Grande Guerra, conforme citado por KÓS (1999), surgiram os grandes conglomerados de indústrias químicas, desempenhando papel de relevante importância nos campos social e econômico e empregando um grande contingente de pessoas. A década de 50 foi marcada pelo fortalecimento econômico das corporações, muito em função da demanda reprimida de anos por uma sociedade que estava ansiosa por bens e serviços e muito disposta a consumir.

Com o fortalecimento econômico, ainda segundo o mesmo autor, houve um grande distanciamento dos anseios da população, representado pela figura do “muro de pedra” que separa as indústrias químicas da população. Na década de 60 houve o surgimento dos primeiros movimentos de contestação social e os impactos das indústrias químicas sobre a comunidade em seu entorno começaram a ser contestados.

Diversas ocorrências nas décadas de 70 e 80 no século passado contribuíram para que a imagem da indústria química àquela época ficasse associada com poluição, contaminações, acidentes e fatalidades. As mais marcantes, conforme ALMEIDA (2002) foram a liberação de dioxinas em Seveso (Itália) em uma fábrica de defensivos químicos, afetando mulheres grávidas da região, que tiveram seus filhos com má formação congênita, ou perderam a gravidez. Podemos citar também o clássico caso de Love Channel, nos Estados Unidos, onde um condomínio de residências e uma escola tiveram a água de seus poços afetadas por contaminação oriunda de uma antiga fábrica nas proximidades, e ainda o episódio da então Union Carbide na cidade de Bhopal, na Índia, que levou à morte centenas de habitantes das vizinhanças da fábrica.

Uma pesquisa realizada no começo dos anos 80, nos Estados Unidos, mostrou que a imagem da indústria química naquela ocasião só não era pior do que a da indústria de tabacos, uma vez que os casos de câncer de pulmão em fumantes começavam a aparecer como decorrência comprovada do hábito de fumar.

Era então necessário que um processo profundo de mudança na gestão das organizações da indústria química fosse deflagrado, de modo a colocar a saúde e a segurança dos colaboradores e da comunidade vizinha e a proteção do meio ambiente no mesmo nível de importância dos resultados financeiros. Embora naquela ocasião ainda não se falasse em desenvolvimento sustentável, expressão criada em 1987, durante o trabalho da Comissão Brundtland, conforme relatado por ALMEIDA (2002).

Primeiramente no Canadá e logo seguido pelos Estados Unidos, foi implantada a iniciativa das associações de classe da indústria química denominada “Responsible Care” e com isso iniciou-se a mudança de paradigmas necessária a promover as grandes mudanças necessárias. O programa original era composto de seis códigos de práticas gerenciais, além de princípios diretivos (valores):

- Segurança de Processos;
- Saúde e Segurança do Trabalhador;
- Proteção Ambiental;
- Diálogo com a comunidade e preparação e resposta à emergências;
- Transporte e Distribuição, e
- Gerenciamento de Produto.

No final da década de 80 e na primeira metade da década seguinte, as organizações cuidaram de entender e internalizar as mais de 120 práticas gerenciais contidas nos códigos acima, umas de forma eficaz, outras nem tanto. Porém grande avanço pode ser notado na área de saúde e segurança do colaborador, na segurança dos processos e na proteção ambiental.

No Brasil, a Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM) lançou em 1992 a versão brasileira do programa, denominado localmente de “Atuação Responsável”, obrigatório para os associados da ABIQUIM e deu um prazo inicial

de cinco anos para que os associados incorporassem as práticas gerenciais aos modelos de gestão de suas organizações.

Decorridos quase quinze anos do lançamento do primeiro código no Brasil, muito se avançou na gestão das indústrias químicas, hoje em sua grande maioria com sistemas de gerenciamento integrados, abrangendo qualidade, saúde, segurança e meio ambiente e em algumas delas também a dimensão social, ou seja, práticas de Responsabilidade Social Empresarial.

Outras iniciativas paralelas também afetaram a maneira de gerenciar da indústria química, como as normas ISO 9001(Gestão da Qualidade), ISO 14001(Gestão Ambiental) e OHSAS 18001(Gestão da Saúde e Segurança) e, principalmente, demandas colocadas pelas diversas partes interessadas, como os clientes, ao exigirem certificações nas citadas normas, do governo, ao exigir cada vez maior segurança para as pessoas e para o meio ambiente nos processos de concessão de licenças de operação e, principalmente, das comunidades vizinhas, ao pressionarem as empresas para que reduzissem os riscos de emissões, poluição, ruído e desconforto nas vizinhanças e ainda que apoiassem iniciativas de cunho social, visando o desenvolvimento das comunidades do entorno das fábricas.

O conceito do Desenvolvimento Sustentável foi apresentado de maneira global durante a conferência “Earth Summit” de 1992, ocorrida na cidade do Rio de Janeiro, derivando na chamada “Agenda 21”, conforme citado no site www.mma.gov.br a qual deveria ser implantada por governos e também organizações. Visava resolver os grandes problemas ambientais e de sustentabilidade que se apresentavam já há quinze anos atrás.

Esses problemas, infelizmente, parecem crescer a cada dia, uma vez que a busca da competitividade e da máxima eficiência operacional praticamente cegam as organizações, deixando-os com foco somente no aumento do ganho a qualquer custo. Isto, com certeza, é verdade na maioria dos setores (automobilístico, siderúrgico, metal-mecânico etc.), mas no setor químico o programa Atuação Responsável busca um maior equilíbrio entre o econômico e o ecológico, muito em força de a indústria química trabalhar com insumos não renováveis, produtos perigosos e com potencial de contaminação.

Conforme citado por HART (1997), em seu fundamental artigo “Beyond Greening”, é reconhecido que a indústria química, paradoxalmente, passou à

vanguarda nas questões ambientais, o que despertou o interesse de uma investigação mais detalhada das causas desse fenômeno. Entretanto, como o conceito de Desenvolvimento Sustentável exige o equilíbrio entre econômico, ecológico e social, resolveu-se investigar até que ponto a dimensão social é priorizada na gestão das organizações do setor químico, em que nível de decisão a dimensão social é tratada e, se o programa Atuação Responsável alavanca ou ao menos colabora para que as indústrias químicas adotem práticas de Responsabilidade Social Empresarial no gerenciamento de suas atividades.

Conforme citação no artigo de SCHROEDER (2004):

“Nós humanos cultivamos com estranha persistência o hábito de nos tornarmos vítimas das armadilhas que nós mesmos criamos. Nestes termos, organizações parecem ser uma de nossas obras máximas”.

T. Wood Jr.

A empresa, como um caso particular de organização que visa lucro, tornou-se o meio mais importante de acumulação de riquezas, acabando por dominar o capitalismo no mundo globalizado. As organizações globais por sua presença, tem ainda mais capacidade que os governos dos países desenvolvidos, para mudar o mundo para melhor, mas o movimento ainda é incipiente neste sentido.

Tendo então o poder de transformar práticas ambientais e sociais e influir decisivamente na qualidade de vida das sociedades onde estão inseridas, as empresas transnacionais, particularmente aquelas no setor químico e petroquímico, são objetos de interesse deste estudo, que tentará determinar até que ponto elas estão realmente engajadas na proteção do meio ambiente e nas ações de Responsabilidade Social Empresarial.

PUPPIM (2005), ao realizar a Avaliação dos Balanços Sociais das 500 maiores empresas do Brasil coletou os balanços sociais das quinhentas maiores S/A do Brasil, agregando contribuições à sociedade, investimentos em projetos sociais externos, investimentos em meio ambiente e distribuição de resultados para os empregados. Apesar da grande variabilidade entre as formas de apresentação dos balanços sociais, o autor verificou que as empresas que mais publicam balanços sociais estão nos setores que provocam maiores impactos

sociais e ambientais, como petróleo, eletricidade e gás, tendo em vista estes setores serem os mais pressionados pela opinião pública.

A definição de Desenvolvimento Sustentável inclui as três dimensões de forma equilibrada, mas não contradiz a necessidade de se buscar resultados econômicos e a satisfação dos acionistas, apenas inclui as demais partes interessadas como atores importantes na formulação de demandas e para as quais se devem buscar resultados. Desenvolvimento da dimensão social significa também a inclusão de parcelas excluídas da economia, através da qualificação, treinamento e oportunidades de negócio com as empresas ou com seus parceiros e não apenas ações assistencialistas e filantropia (fazer o bem), embora estas também não estejam descartadas dentro do contexto de preocupação social das organizações.

Observa-se ainda que em determinada parcela de governantes, que hoje se encontram em posição de poder, existe ainda uma aversão ao lucro, talvez em função do capitalismo extremado de organizações globais, que visam claramente aumento contínuo de eficácia e resultados financeiros, com redução de força de trabalho e de qualidade de vida no trabalho dos remanescentes, o que é facilmente compreensível. Tal parcela de governo, paradoxalmente, acredita e cobra das organizações ações sociais claramente de sua responsabilidade, como construção de escolas, hospitais, etc. Isto é diferente da lei de compensação ambiental, onde os empreendedores têm que destinar uma parcela de no mínimo meio (0,5) por cento do total do investimento nas compensações ambientais pela degradação decorrente do investimento.

1.2

Objetivos da pesquisa

O duplo objetivo da presente pesquisa é identificar que motivações levam as empresas do setor químico a priorizar ou não os temas de proteção do meio ambiente e de responsabilidade social empresarial em suas ações e verificar até que nível de decisão os temas permearam suas estruturas organizacionais.

1.3

Objetivos intermediários

Para que possamos entender as motivações que levam as empresas do setor químico é necessário entender a estrutura da indústria química e petroquímica no Brasil, as pressões a que este setor está submetido e a capacitação da força de trabalho e dos dirigentes. Isto é facilitado pelo fato de o pesquisador ser um executivo na indústria química brasileira e atuar junto à Associação Brasileira há mais de 10 anos, como coordenador do programa Atuação Responsável da empresa que representa e também como líder de comissão técnica especializada.

Visando possibilitar a resposta ao objetivo da pesquisa, os seguintes assuntos serão também abordados:

- qual a influência do programa Atuação Responsável para a adoção de programas de meio ambiente e responsabilidade social;
- qual a influência/pressões da comunidade e de outros grupos de interesse;
- importância dada a eventuais ganhos na imagem corporativa e na escolha pelos clientes.

1.4

Perguntas da pesquisa

O estudo se propõe a responder a duas questões interligadas:

1) O que motiva as empresas estudadas a priorizar ou não os temas proteção do meio ambiente e responsabilidade social empresarial em suas ações estratégicas?

2) Até que ponto esses temas penetram toda a estrutura organizacional dessas empresas ou se restringem aos seus dirigentes?

1.5

Pressuposto do estudo

O pressuposto deste estudo é de que as organizações da indústria química, que se dedicaram às atividades de Responsabilidade Social e de Desenvolvimento Sustentável, o fizeram por perceberem que a licença para operar, concedida informalmente pela sociedade, é ainda mais importante que a licença operacional emitida formalmente pelo governo.

Outro pressuposto é de que as empresas da indústria química priorizam o tema proteção ambiental e vêm aderindo à Responsabilidade Social Empresarial quer por pressões da sociedade, quer por cobranças de outras partes interessadas, como o governo, que solicita formal ou informalmente apoio a projetos sociais, além das compensações ambientais estabelecidas em lei.

1.6

Justificativa da relevância do tema:

Em se tratando de uma dissertação de mestrado, os critérios de relevância, viabilidade e originalidade na abordagem devem ser observados.

O tema Responsabilidade Social Empresarial, ou seu equivalente, Responsabilidade Social Corporativa (da corporação) tem sido objeto de diversas pesquisas acadêmicas, inclusive na própria Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Mas a abordagem que inclui o tema no conceito maior do Desenvolvimento Sustentável e a ferramenta “Atuação Responsável” é ainda incipiente e pode fornecer subsídios para a ABIQUIM e seus associados promoverem mudanças de rumo onde relevante ou necessário.

Conforme dados retirados do site da ABIQUIM, a iniciativa “Atuação Responsável” já se encontra implementada em 45 países do mundo e em cerca de 140 empresas associadas no Brasil, as quais são responsáveis por 85% da

produção nacional (KÓS, 1999) e mais de 90% do faturamento do setor, o que dá uma idéia da importância do setor no Brasil e no mundo.

A relevância ou importância do tema decorre da crescente problemática mundial nas questões de sustentabilidade, com as práticas de responsabilidade social representando uma parte fundamental desse conceito, fundamental para a sobrevivência das organizações e da própria humanidade.

1.7

Delimitação da Pesquisa

Apesar do crescente interesse da área acadêmica sobre Responsabilidade Social Empresarial (ou Corporativa) e de diversos trabalhos de pesquisa realizados, ainda pode-se dizer que o campo de estudo é relativamente recente e carece de aprofundamento. O campo é muito amplo e a pesquisa aborda também a gestão ambiental, que possui pesquisa em campos de engenharia de produção e é relativamente pouco pesquisada na área da administração.

Reunindo os temas Responsabilidade Social e Proteção Ambiental, temos o conceito de Desenvolvimento Sustentável, o qual apenas é descrito e ilustrado nas referências bibliográficas, mas claramente não foi incluído como tema a ser pesquisado na gestão das indústrias químicas.

Diversos outros temas poderiam ter sido estudados, como a estratégia das organizações, a correlação entre a maturidade dos programas de responsabilidade social e proteção ambiental e os resultados financeiros, o clima organizacional, entre elas, mas não pretendemos de forma alguma esgotar o assunto.

Ao efetuar uma pesquisa sobre as motivações que levaram as indústrias químicas a considerarem a responsabilidade social e a proteção ambiental em sua gestão, e sobre até que ponto essas práticas estão internalizadas nas organizações, respondemos apenas às questões iniciais, deixando as demais para um aprofundamento posterior.

A pesquisa também não aprofunda no caso de empresas multinacionais as considerações sobre as diretrizes das matrizes sobre os temas em questão, mas as ações em nível regional, dentro do programa brasileiro de Atuação Responsável.

1.8

Estrutura do Trabalho

O trabalho está estruturado dentro da seguinte seqüência:

Neste capítulo 1 são apresentados o problema de pesquisa, os objetivos, a delimitação da pesquisa e as questões levantadas as quais serão investigadas pela metodologia citada no capítulo 3, composta de pesquisa quantitativa entre os associados da ABIQUIM e pesquisa qualitativa em organizações de destaque comprovado no setor.

No capítulo 2 é apresentada uma revisão de literatura, contendo os diversos pontos de vista sobre Responsabilidade Social Empresarial, sobre o conceito de Desenvolvimento Sustentável e ainda questões éticas, morais e religiosas sobre meio ambiente, ética e ações assistenciais promovidas para as comunidades do entorno das empresas. São apresentados os pontos de vista conflitantes entre autores que julgam importante priorizar o acionista (“stockholders”) e autores que pregam um balanceamento entre as partes interessadas (“stakeholders”) comparando com as diretrizes que as empresas químicas deveriam estar seguindo pelo programa Atuação Responsável. Uma classificação de estágios de implementação da Responsabilidade Social Empresarial é compilada, visando orientar a classificação dos resultados da pesquisa.

O capítulo 3 apresenta a metodologia da pesquisa, detalhando o tipo da pesquisa, o método, o questionário de pesquisa quantitativa e as entrevistas qualitativas complementares. O capítulo 4 apresenta os resultados da pesquisa quantitativa aplicada nos associados da ABIQUIM devidamente analisados e os resultados das investigações qualitativas complementares realizadas na Lubrizol, na BAYER e na BASF, empresas que se destacam nos temas Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social Empresarial. O capítulo 4 apresenta ainda a análise das pesquisas acima e uma correlação entre os resultados e os modelos teóricos utilizados.

O capítulo 5 sintetiza e destaca as conclusões do trabalho, apresentando as limitações adotadas.

Sugestões de pesquisas, observações do pesquisador e seu posicionamento pessoal são apresentadas no capítulo 6, que encerra o corpo desta dissertação.